

Sergio Arouca na rede

Biblioteca virtual reúne obra de expoente da saúde pública

Em março de 1986, mais de cinco mil representantes da sociedade civil brasileira se reuniram em Brasília para discutir os rumos da saúde pública na 8ª Conferência Nacional de Saúde depois de anos de impedimento da participação popular pela ditadura. Fiocruz, década de 1980: a criação de novos departamentos de pesquisa e de novas unidades, a reintegração de cientistas cassados pelo golpe militar e a reorientação da associação de funcionários para uma atuação mais participativa revitalizaram a Fundação e lançam as bases para um modelo de gestão único na área pública. Ainda os anos 80: em meio ao surgimento da Aids e da explosão de casos de doenças transmissíveis por transfusão sanguínea, uma intensa mobilização da sociedade acompanhada depois por lei que proibiu o comércio do sangue salvou a vida de milhares de pessoas que dependem de transfusões. 1988: o capítulo que trata da questão da saúde pública no Brasil na Constituição brasileira colocou o país entre aquelas nações que têm uma legislação mais avançada em termos de benefícios sociais para a população.

Por trás dessa verdadeira mobilização no campo social iniciada nos anos de 80 e 90 houve um nome que foi um verdadeiro "dínamo" do movimento da reforma sanitária no Brasil, o médico sanitário Sergio Arouca, fa-



Estátua no Castelo de Manguinhos

Se no universo da internet a vida de Sergio Arouca já se faz presente, no histórico *campus* da Fiocruz em Manguinhos não é diferente. No segundo ano da morte do sanitário, a Fundação inaugurou uma estátua de Arouca na sua sede no Rio de Janeiro. Estratégicamente posicionada na frente do Castelo Mourisco e ao lado dos

bustos de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, a estátua de Arouca foi concebida pelo artista plástico Otto Dumovich, autor das homenagens a dois outros ilustres da cultura nacional, os compositores Pixinguinha e Braguinha. O projeto contou com a colaboração do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz.



lecido em 2003. Pois a trajetória deste que foi um dos protagonistas da história recente do país quando o assunto é saúde pública acaba de ganhar um espaço especial na rede mundial de computadores, a Biblioteca Virtual Sergio Arouca, no endereço <http://bvsarouca.cict.fiocruz.br/>.

Sanitarista, professor, parlamentar, presidente da Fiocruz e ocupante de vários cargos no Executivo, Arouca buscou vincular-se sempre com as propostas de democratização da sociedade brasileira na defesa de que todo cidadão tenha direito à saúde. Saúde não só como assistência médica no momento adequado e com a qualidade necessária, mas também como uma série de condições para que a população não adoça - reforma agrária, educação, lazer, liberdade, condições de habitação dignas, transporte.

Desenvolvida em parceria pelo Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict), com a Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública, e a Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz, a biblioteca virtual pretende recuperar e preservar importantes capítulos da memória da saúde pública brasileira ao acompanhar a vida de Arouca.

A BV Arouca conta com base de dados com textos completos ou indica a localização de documentos originais, traz um ensaio biográfico e organizou em acervo multimídia com imagens, vídeos e arquivos sonoros. No ensaio biográfico, a trajetória de Arouca é dividida pela sua atuação na área política - como parlamentar ou vinculado a partidos de esquerda - e como sanitarista - professor, presidente da Fiocruz e em cargos nas três esferas de governo e militante do movimento da reforma sanitária.

Entre outros importantes documentos, a BV Arouca traz o original da tese de doutorado de Arouca, *O dilema preventivo*, de 1975, considerada marco que dá início à teoria social da medicina no Brasil. Há também matérias publicadas na imprensa sobre o médico sanitarista e depoimentos de intelectuais e representantes da área de saúde e de ciência e tecnologia. Entre os quais o do jornalista Edmilson Silva, que diz que "a cadeira de Arouca na Academia dos Amantes do Povo do Brasil, lamentemos, dificilmente será ocupada por alguém à altura dele".

Adolpho Lutz também na internet

Biblioteca virtual é mais um espaço sobre obra do cientista

Dois pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade da Fiocruz, foram os responsáveis pelo lançamento, em setembro, da Biblioteca Virtual Adolpho Lutz. O objetivo é dar continuidade à recuperação da memória do cientista, considerado o mais versátil e completo do país. Lutz, que obteve destaque em todas as áreas em que atuou - entre outras, parasitologia, veterinária, zoologia médica, bacteriologia, dermatologia e botânica -, tem agora sua vida e trajetória acessíveis a qualquer interessado, via internet. Os historiadores Jaime Benchimol e Magali Romero Sá, também coordenadores do projeto que vem publicando a *Obra completa* de Lutz, pela Editora Fiocruz, estão à frente da biblioteca virtual, uma parceria da qual também fazem parte o Museu Nacional e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme).

Simple e funcional, a BV Lutz compreende cinco segmentos (*Trajatória, Obra científica, Correspondência, Sobre Lutz e Imagem e som*) e cada um tem uma caixa para buscas exclusivamente em seu âmbito. Ao se entrar na BV, nota-se logo as *Fontes de informação* (dividida em *Coleção Adolpho Lutz, Fontes de informação em saúde e Sobre a BVS*) e *Áreas temáticas*. Esta última reúne trabalhos do pesquisador sobre todas as enfermidades a respeito das quais produziu trabalhos (hanseníase, febre amarela, difteria, meningite e peste bubônica, entre muitas outras). Os destaques do mês de setembro do *site* comentam o segundo lugar obtido pela *Obra completa* no Prêmio Jabuti deste ano, concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e um depoimento em áudio da pesquisadora Bertha Luz, filha do homenageado.

A longo prazo, a Biblioteca Virtual Adolpho Lutz terá o mesmo conteúdo dos livros e disponibilizará outros conteúdos, como a correspondência do cientista. Além disso, no segmento intitulado *Sobre Lutz* serão apresentados os trabalhos que foram escritos so-

bre o pesquisador; a trajetória do cientista; outras gravações; trechos de filmes e outros materiais.

A BV Lutz é um desdobramento do projeto *Adolpho Lutz e a história da medicina tropical no Brasil*, da COC. O projeto tem o apoio de instituições como o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Instituto Adolfo Lutz (de São Paulo), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Alguns deputados federais da bancada fluminense, como Jandira Feghali (PCdoB), Fernando Gabeira (PV), Alexandre Cardoso (PSB), Miro Teixeira (PT), Jorge Bittar (PT) e Doutor Rosinha (PT-PR) têm ajudado a viabilizar o projeto. Outras metas de Benchimol e Magali são a organização de uma exposição e a produção de um documentário sobre o cientista. Nos próximos meses o objetivo dos historiadores é completar segmentos da BV, incluindo aquele destinado a crianças, jovens (*Galera Teen*) e professores de história, biologia e disciplinas afins.

Para Benchimol, "a Biblioteca Virtual é uma chance de veicular os trabalhos originais de Lutz, que não são propriamente obras acabadas, publicáveis, mas que têm grande interesse do ponto de vista histórico". Como exemplo, ele cita as provas de Lutz na Faculdade de Medicina, quando se qualificou como médico.

Magali e Benchimol afirmam que Lutz foi um dos maiores cientistas que o Brasil já teve, pela amplitude de seus trabalhos, pela quantidade de realizações importantes que alcançou e pelo pioneirismo em diversas áreas da ciência. O material sobre Lutz foi encontrado no Laboratório de Bertha Lutz, filha do cientista, que trabalhou no Museu Nacional e também na Fiocruz, como assistente do pai. Após a morte de Bertha, o material permaneceu no Museu e foi encontrado abandonado em seu laboratório, como afirma Magali. A partir daí, foi firmado um convênio com o Museu para o tratamento do material. "Foram quase cinco anos de trabalho", diz Magali.